



## A EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ARTE DE FORMA REMOTA: UM DIÁLOGO COM AS CONCEPÇÕES DE JORGE LARROSA

*THE EXPERIENCE IN REMOTE ART TEACHING: A DIALOGUE WITH JORGE LARROSA'S CONCEPTIONS.*

<sup>1</sup>Muriell Gonçalves da Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amazonas - muriellgoncalves@gmail.com

**RESUMO:** Este é um relato de experiência resultante do ensino de Arte realizado com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e 6º e 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, no ano de 2020, durante o regime especial de aulas não presenciais estabelecido pela rede estadual pública de ensino do Amazonas, em decorrência da pandemia do novo coronavírus. O relato tem como finalidade refletir sobre essa experiência no processo de ensino e aprendizagem da Arte, a partir de uma análise documental e memorial, com procedimentos metodológicos envolvidos nas ações realizadas pela escola e na prática docente de forma remota. Além disso, propõe-se a refletir esse contexto à luz das concepções sobre experiência e o saber da experiência do autor Jorge Larrosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de arte, ensino remoto, experiência.

**ABSTRACT:** *This is an experience report resulting from the teaching of Art carried out with students from the 1st to the 5th year of Elementary School - Initial Years and 6th and 7th year of Elementary School - Final Years, in 2020, during the special regime of non-presential classes established by the state public education system of Amazonas, as a result of the new coronavirus pandemic. The report aims to reflect on this experience in the teaching and learning process of Art, from a documentary and memorial analysis, with methodological procedures involved in the actions carried out by the school and in the teaching practice remotely. Furthermore, it is proposed to reflect this context in light of the conceptions about experience and knowledge of the experience of author Jorge Larrosa.*

**KEYWORDS:** *art teaching, remote teaching, experience.*



## 1. INTRODUÇÃO

A suspensão das aulas presenciais na rede estadual pública de ensino do Amazonas ocorreu no dia 16 de março de 2020, sob o decreto nº 42.061, que estabelecia, inicialmente, essa suspensão por um prazo de 15 dias, como uma medida prática inicial de emergência de saúde, em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

Com a justificativa de que não houvesse antecipação de férias e prejuízo ao calendário escolar, o Governo do Estado do Amazonas lançou no dia 20 de março do mesmo ano, o Programa Aula em Casa, um regime especial de aulas não presenciais desenvolvido em parceria entre a Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM) e a TV Encontro das Águas.

O regime especial foi aprovado pelo tempo necessário por meio de Resolução nº 30/2020, de 18 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação (CEE-AM) e atende os termos do Conselho Nacional de Educação (CNE), no Parecer CNE/CEB Nº 19/2009. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS, 2020).

O programa foi lançado por meio de entrevista coletiva online realizada pelo governador Wilson Lima (PSC), no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) da SEDUC, em Manaus e instituído através da Portaria GS Nº 311/2020.

Dessa forma, no dia 23 de março de 2020 iniciou-se a transmissão das aulas pela TV digital aberta, através do canal TV Encontro das Águas e de plataformas de compartilhamento. Além disso, as gravações das aulas, orientações e exercícios foram disponibilizadas à comunidade escolar no Ambiente Virtual (AVA) e na plataforma digital Saber+ (saber mais).

Dois dias depois, a Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC/AM) e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED/MANAUS) assinaram um Termo de Cooperação Técnica e firmaram parceria para a ampliação de séries atendidas pelo programa “Aula em Casa”. Assim, a partir do dia 1º de abril de 2020, os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, também passaram a ter aulas dentro do regime especial de aulas não presenciais e o mesmo ocorreu com os alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e da Educação Infantil a partir do dia 06 de abril. Muito embora, SEDUC e SEMED tenham firmado parceria para acessibilidade desses alunos ao Programa Aula em Casa, o componente curricular Arte não foi incluído na programação disponibilizada.

Diante disso, para que os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da EETI Profº Garcitylzo do Lago Silva, continuassem a ter acesso ao ensino de Arte, seguiu-se “a proposição de atividades impressas e/ou digitais” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS, 2020b) estabelecida nas Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas não presenciais. Aos alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, fora realizado o acompanhamento dos conteúdos das aulas televisivas e das turmas, conforme estabelecido no Art. 7º (item V/vi) da Portaria GS Nº 311/2020.

Como professora de Arte, do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais, me vi com um grande desafio a ser enfrentado e, portanto, fui em busca de estratégias para desenvolver o ensino de Arte por via remota.



## 2. ENSINO DE ARTE – DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Sou professora de Arte efetiva, em regime de 40 horas na Secretaria de Educação e Desporto (SEDUC/AM), lotada desde 2019 na Escola Estadual de Tempo Integral Profº Garcitylzo do Lago Silva, onde lecionei em 2020 esta disciplina para 07 turmas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e 04 turmas de Ensino Fundamental – Anos Finais (6º e 7º ano). Apesar de minha formação acadêmica no âmbito da graduação ser na Licenciatura em Dança, todo o processo de ensino e aprendizagem é realizado na perspectiva das quatro linguagens, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular que versa que “No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro” (BNCC, 2018, p. 193).

Durante o ensino presencial, as aulas ocorriam duas vezes na semana, com duração de 60 minutos em cada e, eram voltadas à uma explicação do conteúdo de cada série, seja por meio do livro didático ou de pesquisa em outras fontes, acompanhada de práticas diversas voltadas à compreensão do objeto de conhecimento. Como prática de conclusão da aula, sempre optei por solicitar que o aluno produzisse um desenho que explicitasse seu entendimento sobre o conteúdo abordado, principalmente nas turmas de 1º ao 5º ano. Nas turmas de 6º e 7º ano, essa conclusão variava entre desenhos e atividades de perguntas e respostas sobre conceitos.

Foi nessa perspectiva que iniciei o planejamento e a definição dos procedimentos metodológicos para as aulas de forma remota, mas ciente de que teríamos algumas questões básicas a serem consideradas nesse percurso, que envolveriam recursos, acesso e materiais didáticos.

A EETI Profº Garcitylzo do Lago Silva, é uma escola de tempo integral, e por razões diversas, os alunos não levam seu material escolar para casa. As salas possuem armários e são neles que grande parte dos alunos deixa seus materiais, como cadernos e livros. Por se tratar de escola de tempo integral, não é comum também que os alunos tenham dever de casa todos os dias. Além disso, os materiais básicos de uso pessoal destinados às aulas de Arte (caderno de desenho e lápis de cor) são doados pela escola, e para que não houvesse esquecimento do mesmo em casa, como professora, sempre orientei que os alunos os mantivessem nos armários.

Eis a primeira questão: o anúncio de suspensão das aulas presenciais na rede pública estadual de ensino, foi feito por meio de entrevista coletiva *online* pelo Governador do Estado, Wilson Lima (PSC), no final da tarde do dia 16 de março de 2020, após o horário de expediente escolar, que se encerra às 17 horas. Ocorre que, por esse motivo, nem alunos e nem professores puderam retornar à escola para retirar seus pertences ou materiais deixados naquele dia.

Ficamos todos nós, escola, professores e alunos, diante de uma situação complexa: nossos materiais estavam na escola, como faríamos atividades? Ainda que a resposta pareça simples, é importante lembrar que a referida escola está situada em zona periférica da cidade de Manaus e, a comunidade escolar é de baixa renda. Portanto, adquirir novos materiais seria um custo que, possivelmente muitos não poderiam arcar.

Uma das primeiras ações a serem realizadas nesse novo contexto de aulas não presenciais foi a orientação, por parte da SEDUC/AM, de que os professores mantivessem contato com os alunos por meio de grupos das turmas no aplicativo de mensagens *whatsapp*. Sua finalidade era de que este fosse usado como uma sala de aula virtual, onde os professores colocariam orientações, conteúdos e atividades, e os pais/alunos, poderiam fazer a devolutiva das mesmas. Os grupos foram



criados pela equipe gestora e, como professora de Arte, fui inserida em 07 grupos distintos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e mais 02 grupos referente às turmas de 6° e 7° ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Essa criação dos grupos se deu por diversas maneiras: a) algumas professoras do ciclo já possuíam alguns contatos de pais dos alunos; b) as turmas de 6° e 7° ano possuíam grupo dos alunos entre si; c) pais que tinham outros alunos como vizinhos, informavam seus respectivos contatos de celular à escola. Tais situações corroboraram para que os alunos fossem sendo inseridos aos grupos de suas respectivas turmas, mas estávamos diante da segunda questão a ser considerada: alguns alunos não dispunham de um celular na sua residência ou um celular que pudesse ficar disponível para seu acompanhamento, ou ainda, em alguns casos havia o celular, mas não havia serviço de internet.

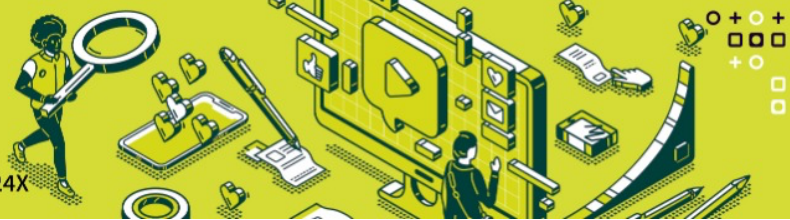
Além dessas duas questões gerais, que atingiam não só a minha disciplina como também as demais, me vi diante de uma situação desafiadora que exigia um novo olhar para o ensino de Arte pois, outra importante questão precisou ser considerada: o componente curricular Arte, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais não havia sido contemplado no programa Aula em Casa, portanto, não haveria aulas televisivas para as turmas de 1° ao 5° ano.

Diante disso, um novo planejamento foi necessário e, com base nas Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas não presenciais e na BNCC, busquei uma metodologia de ensino remoto que fosse prática e de fácil entendimento para que tanto alunos quanto pais compreendessem de forma eficaz. Isso porque, no que se refere ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estávamos em contato nos grupos de *whatsapp* com os pais e não com os alunos. Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, havia uma mescla de pais e alunos nos grupos.

Nesse primeiro momento, optei por uma metodologia básica de envio de arquivos em *pdf* (*portable document format*) com resumo do conteúdo abordado e uma atividade proposta. A ideia era, a priori, que pudesse ter um diagnóstico de como seriam as respostas dos pais/alunos porque, naquele momento, achávamos que esse processo não duraria mais que os 15 dias estabelecidos pelo decreto.

A primeira atividade desenvolvida com as turmas do 1° ao 5° ano, foi alusiva à data comemorativa da Páscoa. Ao 1°, 2° e 3° ano essa atividade não exigiu uma devolutiva, tratava-se apenas de os alunos assistirem ao vídeo infantil sobre a temática. Porém, por conta própria, alguns pais filmaram seus filhos assistindo, cantando e dançando a música enviada. Já no 4° e 5° ano, fora enviado um texto também em *pdf* sobre os símbolos da Páscoa para ambas as séries e, a proposta de atividade era a construção de um jogo da memória e um cartão de Páscoa, respectivamente. Para os 6° anos, propus uma revisão do conteúdo “Ponto e Linha” que já havia sido abordado em sala, durante as aulas presenciais e, para o 7° ano houve transmissão televisiva no Programa Aula em Casa do conteúdo “Pintura e Arte enquanto comunicação e expressão” e a atividade proposta foi voltada para a produção de um desenho expressivo ao momento vivido por todo o mundo.

A devolutiva dessa primeira atividade, não ocorreu dentro do período esperado, que era de duas aulas semanais, por inúmeros fatores: os pais/alunos ainda estavam sendo inseridos nos grupos; os pais/alunos perderam-se na postagem da atividade nas conversas do grupo e não a fizeram; os pais não compreenderam a atividade proposta; os pais apresentavam dificuldades para acompanhar as diversas atividades das turmas; e, principalmente, os pais questionavam a falta do material escolar



do aluno que estava na escola e a falta de recursos de internet e sinal digital na TV Encontro das Águas.

Outras atividades no mesmo formato foram solicitadas às turmas nas semanas seguintes, mas tiveram resultados semelhantes à primeira. Por essa razão, novos procedimentos metodológicos foram adotados, pois já estávamos diante do decreto n.º 42.247, de 30 de abril de 2020 que prorrogou a suspensão de serviços não essenciais até o dia 13 de maio do mesmo ano.

Na tentativa de amenizar alguns dos fatores supracitados, e com a proximidade da data comemorativa de “Dia das Mães”, propus uma atividade que não envolveria somente a compreensão de um conteúdo específico, mas também, proporcionaria um momento descontraído e afetivo entre as mães e seus filhos, assegurando inclusive o desenvolvimento da habilidade EF15AR04 da BNCC (2018) que versa sobre

Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais (EF15AR04 da BNCC, 2018, p. 201).

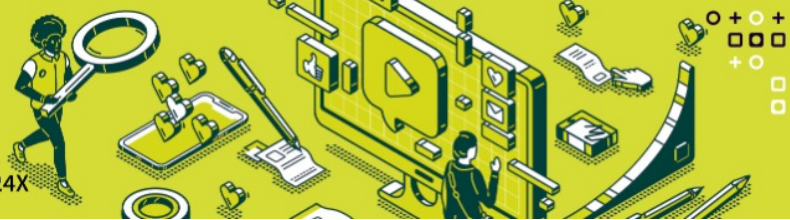
Assim, o 1º ciclo (1º, 2º e 3º ano) recebeu diversos desenhos sobre a temática de Dia das Mães e os alunos puderam escolher entre apenas pintar um dos desenhos ou criar o próprio desenho. No 2º ciclo (4º e 5º ano) alunos receberam sugestões de cartões a serem confeccionados por eles sobre a temática. E no 6º e 7º ano, receberam sugestões de objetos diversos que poderiam ser confeccionados com materiais reciclados. Por fim, à todas as turmas havia a necessidade do envio de uma foto contendo o aluno com sua mãe recebendo sua lembrança de “Dia das Mães”.

A resposta a essa atividade foi bem mais positiva que as anteriores e, como forma de valorização foram feitas postagens na rede social da escola com essas fotos, além da produção de um vídeo-homenagem feito por mim que foi postado nos grupos na data comemorativa.

A partir dessa atividade, adotei uma nova metodologia para o ensino de Arte no regime de aulas não presenciais das turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais que seria pautada em atividades práticas em que os alunos pudessem se expressar criativamente. Já no Ensino Fundamental – Anos Finais, a metodologia seguiu conforme as tratativas do Programa Aula em Casa, ou seja, os alunos acompanhavam as aulas televisivas e em seguida era solicitada uma atividade sobre o conteúdo abordado. Para o 6º e 7º ano, também foi definido pela escola, o uso do *Google Forms* como avaliações parciais em forma de simulado, contendo questões de todas as disciplinas e, conforme os conteúdos fornecidos no Programa.

O prazo para devolutiva de atividades para todas as turmas também sofreu alterações e passaram a ser mais espaçados. Percebeu-se que a quantidade de atividades enviadas em curto prazo, interferia na qualidade e na quantidade das devolutivas.

Seguindo essa nova metodologia para 1º e 2º ciclo, uma nova atividade foi proposta à todas as turmas, com as mesmas etapas e orientações. A atividade “Xô Coronavírus” consistiu no envio de um vídeo do grupo Palavra Cantada, disponível na plataforma de vídeos YouTube (canal Palavra Cantada), com a música Lavar as mãos e com as instruções de que os alunos gravassem o seu próprio vídeo lavando as mãos corretamente, de acordo com os protocolos de saúde para o combate ao novo coronavírus. Deveriam fazer isso, ao mesmo tempo em que cantavam a música do vídeo enviado. A devolutiva foi bem satisfatória e por isso optei novamente pela conclusão da



atividade em forma de vídeo. Assim, fiz uma mescla de alunos lavando as mãos ao som da música original (aqueles em que o áudio era muito baixo ou havia muitos ruídos) e de outros com a sua própria voz numa edição onde foi possível o encaixe de cada um em determinada parte da música. Já havia percebido na atividade de Dia das Mães que o vídeo como produto final promovia satisfação aos pais e aos alunos, então essa foi uma prática utilizada, sempre que possível, como uma forma de valorização ao desempenho escolar. Esses vídeos eram disponibilizados nos grupos das turmas e também da rede social da escola.

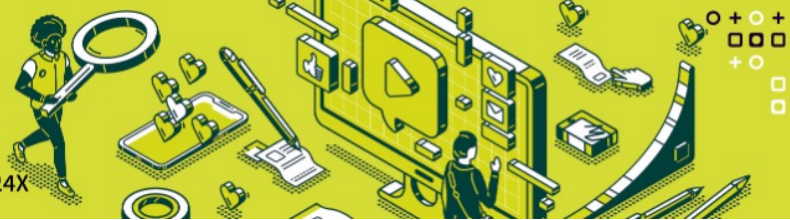
Duas outras atividades, para as turmas de 1º ao 5º ano, também merecem destaque nesse contexto de ensino de Arte por meio remoto: “Festa Junina” e “Notas Musicais”. A proposta da primeira foi um trabalho de pintura dirigida na qual os alunos receberam um desenho alusivo ao tema e como devolutiva deveriam enviar uma foto sua caracterizado como “caipira”, expondo seu desenho pintado. As caracterizações superaram as expectativas e foram bastante criativas. A ideia era abordar o período festivo muito comum nas escolas, mesmo estando num contexto pandêmico onde o distanciamento social fazia-se necessário. Na segunda atividade em destaque os alunos receberam um vídeo do canal infantil Dó-Ré-Mundo (disponível no YouTube) com uma explicação lúdica sobre as notas musicais. A proposta era que depois de assistir ao vídeo, os alunos gravassem seu próprio vídeo também cantando as sete notas.

O que mais chamou a atenção ao receber esses vídeos da atividade “Notas Musicais” e de outros que seguiram a mesma proposta, foi a expressividade de muitos alunos com a câmera, o que no início desse processo não acontecia. Já era possível notar que alunos do 4º e 5º ano, por exemplo, faziam suas gravações de forma mais autônoma, sem a ajuda de um responsável dando auxílio e, mesmo assim, atendiam ao que era necessário. Também notou-se uma crescente melhoria na postura geral dos alunos ao se apresentarem nos vídeos. Estavam, cada vez mais de forma mais organizada nos aspectos de como segurar ou posicionar o celular, identificando-se e identificando a disciplina e a atividade que iriam realizar. Mesmo nos casos dos alunos menores, havia uma preocupação dos responsáveis com que eles fizessem esse passo a passo de identificação ao gravar um vídeo.

Esses e outros aspectos foram de grande relevância nesse regime de aulas não presenciais, nos fizeram perceber possibilidades além do que era comum nas aulas de Arte anteriormente à pandemia, nos permitiram vivenciar uma importante experiência artística. Aliás, é sob a ótica da experiência que faremos uma análise do que nos aconteceu quando as aulas presenciais foram suspensas, no sentido de perceber nossas ações a partir disso. Para essa análise, usaremos as concepções e percepções do autor Jorge Larrosa (2014).

### 3. REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

O processo de ensino e aprendizagem durante o regime de aulas não presenciais da rede pública estadual de ensino durou cerca de 6 meses, de março a setembro de 2020. Anteriormente, relatei como se deu esse processo, como as coisas aconteceram. Agora me proponho a refletir sobre essa experiência, considerando em primeiro lugar o entendimento de Larrosa (2014) cuja concepção perpassa pela ideia de que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (p. 12) e não poderíamos ter melhor entendimento sobre a forma como fomos atravessados pela



pandemia da COVID-19, não somente no âmbito escolar como também no âmbito pessoal e familiar, no que se refere ao contexto individual e, principalmente à coletividade.

Digo atravessados e não surpreendidos porque já estávamos vendo e ouvindo notícias no mundo inteiro, sabíamos dos riscos, porém não houve preparo, não houve diálogo sobre possibilidades, não teve um planejamento. Num fim de tarde, fomos designados ao isolamento social e, em alguns dias, iniciamos uma nova rotina de trabalho dentro de casa para alunos que também estavam em suas casas.

Larrosa (2014) nos aponta que a primeira coisa a entender sobre a experiência “é que é necessário separá-la da informação” (p. 13). Eis que tínhamos informações sobre as situações que já vinham ocorrendo em outros países, tivemos e temos até hoje informações sobre como as decisões e ações foram tomadas em outros locais, mas nada disso faz parte da nossa experiência. “A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova (p. 19). Experimentar o isolamento social, estudar em casa assistindo aula pela TV, enviar e receber atividades por aplicativos de mensagens e plataformas de estudo durante uma pandemia, foram situações comuns aos estudantes e professores da EETI Profº Garcitylzo do Lago Silva e de toda rede estadual de ensino público do Estado do Amazonas. Comuns, mas não igual para todos! Primeiro porque a realidade econômica e social é perceptivelmente desigual não só nessa escola ou no Amazonas, mas sim em todo o país e isso, mais do que nunca, impactou na educação escolar. Segundo porque a experiência é única para cada pessoa. Como nos explica Larrosa (2014),

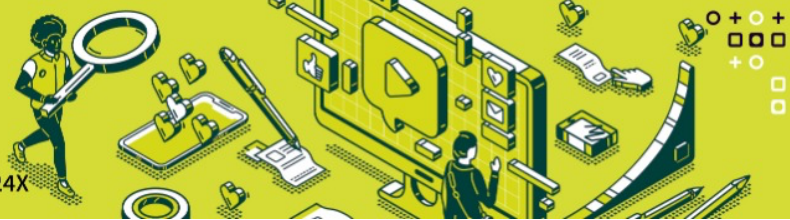
Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida (LARROSA 2014, p. 24).

Nessa perspectiva, minha reflexão se dá a partir da minha prática de ensino de Arte no regime de aulas não presenciais, sob um olhar qualitativo. Um olhar que, ao mesmo tempo em que reconhece as fragilidades enfrentadas, percebe o poder de transformação resultante dessa experiência.

Dentre tantos planejamentos e replanejamentos, experimentos, reflexões sobre como manter ativo o componente curricular Arte no regime de aulas não presenciais, faz-se necessário citar algumas fragilidades desse contexto que envolvem aspectos gerais, como a falta de acesso de alunos aos grupos, e também dificuldades diretamente ligadas ao ensino e aprendizagem da Arte, tais como: a ausência de rodas de conversa e de atividades de livre criação.

A falta de comunicação direta com os alunos (momento síncrono), não nos permitiu dialogar sobre o fazer arte e nem o sentido da arte dentro das atividades propostas. Não houve partilha das expectativas, sensações ou mesmo das dificuldades. Pelo mesmo motivo, ainda que boa parte das atividades visassem o processo de produção dos alunos, para facilitar o entendimento por parte da maioria dos pais, as orientações das atividades não possuíam abertura para criação livre, toda a ação era bem direcionada “ao que fazer”. Isso porque percebeu-se uma grande dificuldade de compreensão dos pais até quando eram feitas sugestões para que os alunos escolhessem o que mais se identificavam. Gerava tumulto nos grupos, pois alguns pais confundiam-se, achando se tratar de uma nova atividade.

Em contrapartida, não há dúvidas na relevância dessa experiência para o processo de ensino e aprendizagem na Arte dos alunos da EETI Profº Garcitylzo do Lago Silva, uma vez que boa parte das



propostas realizadas nesse contexto jamais haviam sido realizadas em um ano letivo comum, com aulas presenciais. O saber dessa experiência perpassa para além de conceitos, definições e se associa ao campo do vivenciar, de praticar arte, de fazer arte para ser exposta e, conforme diz Larrosa (2014), “No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece” (p.24). Trata-se de um saber adquirido pela experiência, individual como ela é, a partir de orientações, direcionamentos e práticas. Um saber único, “um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal” (p.24), completa o autor.

Por fim, um saber que não é comum a todos, pois como disse anteriormente, tivemos alunos que não tiveram acesso à toda essa vivência e, ainda que, o diálogo e o compartilhamento das percepções tenham ocorrido no retorno das aulas presenciais “ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria” (LARROSA, p. 25).

Pensar essa experiência num diálogo com as palavras de Jorge Larrosa (2014), nos faz perceber a importância de promover espaços para que os alunos tenham experiências artísticas dentro do ambiente escolar, de forma a reivindicá-la como conhecimento, entendendo que como diz o autor “Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (p. 21).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após esse processo de ensino e aprendizagem da Arte de forma remota, na qual vivenciamos durante seis meses, tivemos o retorno das aulas presenciais de forma híbrida (os alunos foram dois dias para a escola e os demais dias estudavam em casa, acompanhando o Programa Aula em Casa que permanece na TV e na internet).

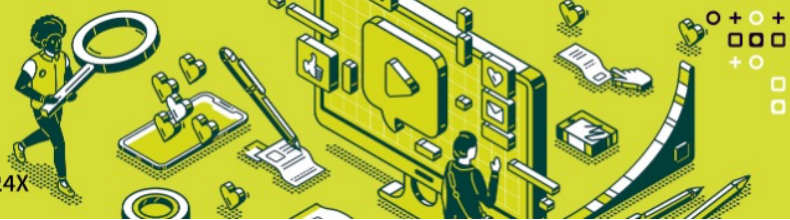
O que posso concluir é que apesar de ter sido uma experiência difícil, que demandou tempo, disposição, dedicação, compreensão e muita pesquisa, tivemos momentos de muito aprendizado. Uma experiência verdadeiramente única e singular, que nos permitiu sair da rotina diária das aulas de Arte e partir para uma nova perspectiva.

Não há aqui o objetivo assumir que não tivemos problemas ou dificuldades, pelo contrário, elas surgiam a cada novo dia e, havia dias em que as proporções eram ainda maiores. Tivemos dias em que alunos perderam seus familiares, estavam com covid-19, pais internados, sem condições financeiras ou psicológicas e dias em que a própria equipe escolar também passava por esses encontros, afinal tudo ocorreu durante uma pandemia.

Como professora de Arte, me vi não somente com a missão de ensinar um conteúdo programático, mas principalmente com a perspectiva de proporcionar momentos de reflexão, subjetividade, diversão e entretenimento aliado ao ensino. Busquei recursos e materiais de apoio na internet, fiz pesquisas, planejei várias estratégias e nenhuma foi perfeita, mas a cada nova estratégia pude perceber uma melhoria, uma compreensão mais clara, um maior entendimento.

Por outro lado, a estratégia adotada em iniciar os conteúdos por linguagens que se utilizam mais do campo visual, como é o caso das artes plásticas, do que do movimento corporal, como é o caso da dança e do teatro, contribuiu para que eu tivesse mais tempo e, aos poucos pudéssemos (professora, pais e alunos) nos familiarizar com a mediação da tela, e conseguir estudar e avaliar as melhores formas de trabalhar as linguagens corporais. Obviamente que o corpo está em todas as





ações das linguagens artísticas, mas existem gestuais e habilidades corporais que, pela primeira vez, se encontravam sendo ensinadas e trabalhadas de forma remota.

Por fim, é válido salientar que a distância física com os alunos nos proporcionou uma aproximação com a família, ainda que por meios digitais, pois algumas das atividades de Arte tiveram participação de membros da família auxiliando, interagindo e orientando. Essa proximidade, nos fez perceber um pouco da realidade de cada um, inclusive daqueles que não tiveram acesso ao ensino remoto e essa percepção nos serve como mote para novas reflexões sobre o ensino de Arte na escola. Esse relato apenas deu início ao refletir, muito ainda precisa ser analisado, questionado e repensado para que, não simplesmente, o retorno ao ensino presencial seja um retorno ao que era antes, mas principalmente, seja o início de um novo caminho para fazer Arte no ambiente escolar de forma mais criativa e com possibilidades do aluno como protagonista do seu aprendizado e da sua criação.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 mar. 2021.

**Governador Wilson Lima anuncia aulas em TV aberta para atender 180 mil alunos da rede estadual de ensino**. Manaus, 20 de março de 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/governador-wilson-lima-anuncia-aulas-em-tv-aberta-para-atender-180-mil-alunos-da-rede-estadual-de-ensino/> Acesso em: 25 jun. 2021

LAROSSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Tremores: Escritos sobre experiência**. Tradução de: Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: 2014. p. 11 – 27. (Coleção Educação: Experiência e Sentido). E-book.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO AMAZONAS (SEDUC). Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica. Departamento de Políticas e Programas Educacionais. **Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas Não Presenciais**. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/DIRETRIZES-PEDAGOGICAS-23.03.pdf>. Acesso em 25 jun. 2020.